

# PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A INTEGRAÇÃO DAS QUESTÕES DE CONFLITOS EM POLÍTICAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE FRAGILIDADE E AFETADOS POR CONFLITOS

## 1 | AVALIAR

É fundamental fazer uma análise ou avaliação, quer do conflito, quer da educação de forma a compreender:

- O cenário geral do conflito ou do risco de conflito, bem como os vínculos históricos entre educação e conflito;
- De que forma o conflito afeta a educação;
- De que forma a educação pode contribuir para o conflito;
- De que forma a educação pode minimizar a dinâmica do conflito;

É importante ter atenção ao detalhe: o quê; como; quem; por quem; quando; onde e como.

## 2 | NÃO CAUSAR DANO

A educação em contextos frágeis e afetados por conflitos não é neutra, podendo reduzir ou aumentar o risco de conflito. Certifique-se de que:

- As prioridades definidas nas políticas, planos e programas tenham por base uma análise holística do conflito;
- Todas as entidades que garantem os serviços de educação implementam programas sensíveis às questões de conflito;
- Os programas não favorecem intencionalmente determinados grupos da comunidade em detrimento de outras;
- A educação não é manipulada de forma a promover a exclusão e o ódio;
- A educação não reflete e perpetua as desigualdades sociais e de género;
- Os programas de educação estão alinhados com as diversas prioridades locais e contemplam as particularidades do contexto;
- A participação comunitária é priorizada.

## 3 | PRIORIZAR A INTERVENÇÃO

Os/as professores/as e os/as alunos/as têm que ser protegidos de ataques e de recrutamento para grupos armados. Para isso, importa:

- Proteger os ambientes de aprendizagem de ataques;
- Focar a sua atenção nas questões de segurança de alunos/as e professores/as;
- Apoiar políticas que protejam as meninas e meninos e os rapazes e raparigas de abusos e exploração;
- Proporcionar alternativas educativas para os jovens, incluindo o desenvolvimento de competências para a vida e para a empregabilidade;
- Educar sobre os riscos, tais como minas terrestres e engenhos explosivos não detonados;
- Fortalecer a preparação e prontidão para a resposta a emergências através da redução do risco de conflitos e de catástrofes.

## 4 | PROMOVER A EQUIDADE E O DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO DA CRIANÇA ENQUANTO CIDADÃ

- Promover a distribuição equitativa de serviços educativos a todos os grupos com diferentes características (étnicas, religiosas, geográficas e de género).
- Evitar a exclusão e marginalização.
- Focar a atenção na reintegração de crianças e jovens que estão fora da escola.

- Proporcionar oportunidades de ensino e aprendizagem para a paz, através de pedagogias, currículos e materiais que não reflitam preconceitos sociais e de género, e desenvolver competências para uma cidadania responsável, para a transformação do conflito e para a resiliência.
- Garantir a proteção psicossocial das crianças.
- Envolver os pais, as comunidades, a sociedade civil e os líderes locais em todo o processo educativo.

## 5 | ESTABILIZAR, RECONSTRUIR OU CONSTRUIR O SISTEMA EDUCATIVO

- Fortalecer os sistemas institucionais, bem como as competências e capacidades dos recursos humanos.
- Fortalecer o processo de colocação e formação de professores (e formadores de professores).
- Fortalecer o *Sistema de Gestão de Informação sobre o Desenvolvimento Profissional dos Professores, o Sistema de Informação e Gestão da Educação* e os sistemas de pagamento dos professores.
- Garantir o número adequado e diversidade de professores/as formados/as, que reflita as suas comunidades do ponto de vista de género, grupos étnicos e religiosos, entre outros.
- Proporcionar educação relevante, apropriada e contínua, em condições de segurança, a todas as crianças e jovens, de acordo com os Requisitos Mínimos da INEE e com as prioridades nacionais.
- Priorizar a justiça, a transparência e a prestação de contas.

## 6 | ATUAR DE FORMA RÁPIDA PARA RESPONDER ÀS MUDANÇAS E GARANTIR UM COMPROMISSO A LONGO PRAZO POR PARTE DOS PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO

- Desenvolver mecanismos de financiamento da educação flexíveis, de forma a se poderem ajustar às contingências.
- Estar preparado/a para ajustar os programas de cooperação, de forma a eliminar os seus possíveis impactos negativos e assim otimizar o seu contributo para a paz.
- Responder rapidamente às mudanças no terreno, tais como ataques e deslocamentos forçados da população.
- Coordenar com estruturas de coordenação do setor de educação que já existam no terreno (ex.: Cluster de Educação e/ou o Grupo Local de Educação).
- Orientar as respostas de acordo com as prioridades nacionais, assim como desenvolver estratégias de transição entre intervenções de emergência e respostas ao nível da fase de desenvolvimento, tendo em vista um sistema educativo de longo prazo.
- Garantir o cumprimento de acordos em vigor.
- Reconhecer a ligação entre a educação, as metas de desenvolvimento, o processo de construção do estado e a segurança.